

primeira vez em que fez a prova. “Era de nível médio e não tinha tanta concorrência. Acabei passando de primeira”, disse.

Segundo ela, o concurso público propõe uma estabilidade que nenhum outro lugar oferece, mesmo não possuindo plano de carreira e FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço). “A certeza de ter um salário todo mês é minha garantia”, afirmou.

Para Rodrigo Fuziger, doutor em direito pela USP (Universidade de São Paulo) e professor do Curso Êxito de São José dos Campos, a grande demanda por concursos públicos não é um fenômeno recente. “É uma consequência da saturação do mercado de trabalho e oferece um leque de opções com remunerações que geralmente permitem que a pessoa tenha conforto e tranquilidade, a ‘famosa estabilidade’”, destacou.

Na contramão do sonho de tantas pessoas, a servidora pública por 20 anos Carla de Arruda Lopes, 47, abdicou da carreira para se dedicar ao sonho de ser fotógrafa. “Prestar concurso hoje é profissão! Trabalhei em dois poderes executivos, fui da Polícia Militar e depois passei para agente fiscal (cargo almejado pela maioria, uma vez que agente tem bom salário e horário flexível)”, disse.

“Mas engana-se quem acha que é só um mar de rosas. Os únicos benefícios de fato que se tem é a aposentadoria integral (o que não é gratuito) e a estabilidade”, ponderou.

REGIONAL.

Em São José dos Campos, a seleção de candidatos para ocupar os cargos efetivos da Prefeitura ocorre por meio de concurso público, de ampla concorrência, realizado por empresa especializada contratada para esse fim. A divulgação do edital se dá com pelo menos dois dias de antecedência e o período de inscrição é no mínimo 15 dias.

De acordo com a administração pública, os cargos mais concorridos são aqueles para os quais se exige como requisito os níveis fundamental e médio de escolaridade, como por exemplo, Agente Educador e Fiscal de Postura e Estética Urbana. Já os cargos para os quais se exige como requisito de ingres-

so a comprovação de ensino superior ou técnico, em regra, possuem menos candidatos inscritos.

Fuziger conta que conquistar esses cargos não é tarefa simples. “O enorme obstáculo se dá por duas razões: ampla concorrência e um grau de conhecimento alto. Algumas especificidades na cobrança do edital acabam acarretando vagas não ocupadas (os candidatos não atingem o patamar mínimo para aprovação)”, disse o professor. “Assim, o estudo para esses exames demanda cuidado. Não dá para estudar para todos os concursos ao mesmo tempo. Esse norte faz toda a diferença”, aconselhou.

O estudante Wesley Wallace Souza Santos, 26 anos, de São José dos Campos, sonha em entrar para carreira pública. “Sempre trabalhei como autônomo e este é o meu primeiro contato com concurso.

Imaginava algo distante e quase impossível, mas por influência da minha mãe iniciei os estudos”, contou.

Para aqueles que como ele almeja a carreira pública, o professor Filipe Moura do curso preparatório da Unicursos dá dicas para conquistar um bom desempenho nos exames. “O segredo da aprovação está pautado em três pontos: compreensão, fixação e exercícios”, recomendou.

“A compreensão se dá em sala de aula, quando o aluno vai entender sobre o assunto cobrado na prova. O segundo é a fixação, em que ele poderá fazer revisões e repetir o maior número de vezes possível para gravar a matéria. E o terceiro é fazer muitos exercícios da banca, já que elas têm características diferentes, então conhecê-las é um passo importante para não cair nas pegadinhas”, finalizou.



Governo deve divulgar em breve proposta de reforma do serviço público

O secretário Especial de Desburocratização, Gestão e Governo Digital, Paulo Uebel, informou que deve concluir em breve uma proposta de reforma do serviço público. Segundo ele, a proposta será apresentada ao presidente da República, Jair Bolsonaro (PSL), e ao ministro da Economia, Paulo Guedes, antes de ser divulgada.

Sem dar detalhes, Uebel adiantou que a reforma valerá para novos servidores

públicos, com manutenção de direitos para os atuais e que a proposta segue os princípios de servir ao cidadão, valorização dos servidores, inovação, gestão de pessoas “adaptada às melhores práticas mundiais”, eficiência e qualidade.

O secretário informou também que o custo com pessoal é “bastante alto e insustentável no longo prazo. A folha de pagamento é o segundo maior gasto obrigatório do Governo Federal”.